

NOVO ENSINO MÉDIO

Essa estratégia educacional busca oferecer ao aluno uma formação técnica e, ao mesmo tempo, profissionalizante. Entre as desvantagens, porém, destacam-se o esvaziamento de conteúdos básicos e o prejuízo da interdisciplinaridade

POR **FÁBIO ANTÔNIO GABRIEL**



Em meio à pandemia surge uma nova mudança, agora no âmbito das políticas públicas de educação. Já a partir de 2022, as escolas públicas de todo o País devem se alinhar às normas do [Novo Ensino Médio](#), um plano de escolarização que oferece ao jovem estudante uma formação técnica e, ao mesmo tempo, profissional. Dessa forma, haveria possibilidade de escolha conforme o projeto de vida do aluno, sem, contudo, perder o foco do desenvolvimento integral, o que o habilitaria também ao acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho.

Para a pesquisadora e educadora Tatiane Skeika, doutora em Educação, mestra em Química Aplicada, especialista em Educação Especial e licenciada em Química pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tal iniciativa apresenta sintomas de retrocesso em vários níveis, mas o aumento da carga horária por ele exigido, por si só, já demonstra ser prejudicial para boa parte do alunado que trabalha.

Atuando como professora do ensino médio há mais de uma década, ela afirma que passar a ter uma sexta aula é fator preocupante porque a estratégia poderia levar à evasão escolar, sem falar dos estudantes do período noturno, que teriam de ter aulas aos sábados via GoogleMeet, cujo acesso é limitado para muitos. O resultado, segundo ela, seria acrescentar mais um item na lista das desigualdades.

Como pesquisadora, o foco de Skeika é aperfeiçoar a experiência do professor da educação básica e, por isso, ela não perde de vista os altos e baixos da carreira dos docentes, que, cada vez mais, têm visto sua autonomia decair e continu-

am desestimulados para prosseguir ou ingressar em uma área cujo plano de carreira segue achatado. “É preciso maior valorização política e social do professor”, diz. A seguir, confira a entrevista que Skeika concedeu à **Humanitas** e entenda como uma pesquisadora em educação vê a realidade do setor no Brasil contemporâneo.

Humanitas: Após sua titulação de doutorado [na Universidade Estadual de Ponta Grossa], houve alguma mudança na sua percepção sobre a vivência como professora da educação básica?



Tatiane Skeika – A relação entre a minha trajetória do doutorado e a minha atuação na educação básica ocorreu desde o início do processo de

doutoramento, já que a problemática da minha tese está relacionada à formação de professores. Percebo que tanto a interação entre os professores e os alunos quanto as atribuições dos professores mediante a demanda da Secretaria Estadual de Educação estão sempre inter-relacionadas. Nesse sentido, destaco a importância do vínculo saudável na relação entre professores e alunos, vínculo esse que pode ser resultado do aproveitamento das discussões realizadas nos cursos de licenciatura, bem como relacionados aos processos de reflexão sobre a ação docente por parte dos professores. Dessa forma, durante as etapas do processo de ensino e avaliação da aprendizagem dos meus alunos, procuro refletir sobre os resultados, buscando planejar a partir deles e alcançar cada vez mais os objetivos de ensino.

Poderia nos falar sobre a sua tese defendida na UEPG e quais foram os resultados de sua pesquisa?

A minha pesquisa tratou sobre a importância de políticas públicas de formação de professores, especificamente sobre o impacto da participação de acadêmicos de licenciatura no Programa de Iniciação à docência (PIBID). Constatei que, além de o Programa cumprir o papel principal, levando o acadêmico a ampliar o seu contato com o meio escolar, existe o fortalecimento dos aspectos de formação. Esse fortalecimento foi classificado em seis pilares: formação colaborativa; formação diferenciada; formação para a prática pedagógica; formação reflexiva; formação para a pesquisa e formação humana. Dessa forma, as propostas diferenciadas de formação de professores poderiam ser ampliadas para alcançar um número maior de futuros profissionais da educação, o que refletiria na qualidade da educação nas instituições nas quais eles atuariam.

Como pesquisadora, o que percebe ser necessário mudar na atual política de formação de professores no Brasil visando à melhoria dos índices educacionais?

Ainda na linha da pergunta anterior, reforço a necessidade da ampliação de políticas públicas de formação de professores, sendo essa formação inicial e continuada, além de uma organização que vise ao plano de carreira docente. Com professores cuja formação é baseada nos aspectos relacionados a ambiente escolar, atualização dos professores atuantes e incentivos para a carreira docente, uma das consequências seria a melhoria do ambiente escolar e, portanto, benefícios no processo de ensino e aprendizagem.

Na sua visão, houve o devido e necessário debate com a sociedade antes de se definir o novo ensino médio? O que poderia ter sido feito para aprimorar a qualidade do ensino no nível médio?

Sobre o novo ensino médio, verificamos uma proposta inicial que foi sendo modificada no decorrer da sua elaboração. Muitas vezes as consultas à comunidade são realizadas por meio de questioná-

rios on-line, os quais não são de alcance de toda a sociedade. Nós do ambiente escolar, e também no meio acadêmico, não tivemos acesso às discussões, sendo a composição de pessoas envolvidas no desenvolvimento e implementação da proposta do novo ensino médio muito seleta, e até mesmo desconhecida. Para aprimorar a qualidade nessa fase do ensino, a proposta poderia ser realizada em parceria com instituições de ensino superior que realizam pesquisas sobre as temáticas relacionadas aos aspectos educacionais. Baseando-se nos resultados das pesquisas, que abordam aspectos que englobam estudantes, professores e a comunidade, atores que compõem e embasam o processo de ensino, a proposta do novo ensino médio poderia ser tratada de forma mais integral e, muito provavelmente, contemplaria um maior número de necessidades dos sujeitos constituintes do ambiente escolar.

Na sua realidade de professora da educação básica, como tem percebido a implantação do novo ensino médio? Há algum aspecto que já demonstra ter deixado a desejar?

Percebo que estamos encaminhando nosso trabalho, conhecendo a nova proposta curricular aos poucos, já que somente no início do ano letivo tivemos conhecimento sobre o funcionamento e a implementação das mudanças. A própria Secretaria de Estado de Educação ainda está fazendo as alterações para os próximos trimestres e etapas de organização das mudanças. O que me preocupa é que a questão estrutural das escolas e a adequação às novas propostas já estão sendo executadas, tais como as disciplinas de Pensamento Computacional e Projeto de Vida. Na minha área específica, o que ficou a desejar é a interação entre as três áreas das ciências da natureza, interação esta que confesso ter me deixado esperançosa no início das discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular e que foi sendo reconstruída até percebermos o esgotamento de determinadas questões e abordagens que poderiam ser feitas em conjunto com as disciplinas de Química, Física e Biologia.



“A REDUÇÃO DO TEMPO PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS BÁSICOS DE QUÍMICA FIGURA UMA PREOCUPAÇÃO PESSOAL, JÁ QUE ESSES CONTEÚDOS SERÃO TRATADOS DE FORMA SUPERFICIAL PARA CUMPRIR O TEMPO INDICADO PELA GRADE CURRICULAR”

Na sua opinião, o novo ensino médio é um avanço ou um retrocesso? O que a leva a essa constatação?

Considero um maior número de situações que levaram ao retrocesso. Percebo que a organização curricular das disciplinas ~~levou ao~~ esvaziamento de conteúdos básicos, e a proposta de interação entre as áreas de conhecimento ficou prejudicada, já que no modelo anterior conseguíamos planejar as aulas com mais autonomia e organizar os conteúdos com mais tempo para trabalhar, o que permitia espaços de maior interação entre professores de disciplinas diferentes, por exemplo. Outro aspecto de retrocesso está no aumento da carga horária ser um dos fatores que podem prejudicar alguns alunos trabalhadores, visto que a sexta aula, necessária para contemplar esse aumento, pode se tornar um fator preocupante quando pensamos na evasão escolar.

Em algumas regiões do Brasil o novo ensino médio impactou diretamente o ensino médio noturno. Como você percebe essa ~~sua~~ situação?

A ampliação da carga horária está sendo compensada com aulas aos sábados para os alunos do ensino médio noturno. No Paraná, essas aulas são ministradas pelos professores, que devem estar no colégio e transmitir via Google Meet para os alunos acompanharem nas manhãs de sábado. Um dos fatores que dificultam a participação desses alunos é o fato de eles estarem matriculados no período noturno e trabalharem em horário comercial, o que inclui muitas vezes o período matutino de sábado, não sendo possível a participação síncrona dos estudantes nas aulas. Outra dificuldade é o acesso à plataforma Google Meet pelos alunos com dificuldades financeiras. Tais situações reforçam e aumentam a desigualdade de oportunidades, o que já foi observado em muitos casos durante as aulas remotas no período de pandemia.

Como avalia os materiais didáticos que chegaram para serem utilizados no novo ensino médio?

Esses materiais são padronizados para todo o estado, diferente dos anos anteriores, quando cada escola poderia ter seu material escolhido pelos professores da disciplina. Outro aspecto que engessou a autonomia do professor em sala de aula foi a sugestão de planos de aula, os quais apresentam até mesmo as páginas dos livros de apoio e as sequências de conteúdos. Outro aspecto relevante é que, apesar de os materiais prometerem a proposta de trabalho conjunto entre as disciplinas das mesmas áreas de conhecimento, os conteúdos apresentam-se de forma fragmentada num mesmo volume de livro didático, comprometendo o processo de interdisciplinaridade. Apesar de sempre se frisar a autonomia do professor para usar ou não os materiais, quando ele não os utiliza, sente-

-se muitas vezes preocupado, pois o material, a proposta de planejamento no Registro de Classe e os descritores cobrados na Prova Paraná estão diretamente entrelaçados.

Na sua visão, quais os impactos que o novo ensino médio pode repercutir na aprendizagem dos estudantes?

Percebo que o menor tempo para trabalhar os conteúdos básicos das disciplinas pode causar dúvidas e dificuldades nos conteúdos futuros,

“COM PROFESSORES CUJA FORMAÇÃO É BASEADA NOS ASPECTOS RELACIONADOS A AMBIENTE ESCOLAR, ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES ATUANTES E INCENTIVOS PARA A CARREIRA DOCENTE, UMA DAS CONSEQUÊNCIAS SERIA A MELHORIA DO AMBIENTE ESCOLAR E, PORTANTO, BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM”

seja pela diminuição da carga horária de algumas disciplinas, tais como a de Química, seja pela dificuldade de acesso às tecnologias, nas aulas de pensamento computacional ou para o acesso às aulas via Meet no caso do ensino médio noturno. Essas e outras dificuldades poderão levar ao aumento das diferenças entre os alunos da educação pública, quando comparada à educação privada, nas quais os conteúdos estão sendo trabalhados de forma diferente e o acesso às tecnologias é mais facilitado.

Na qualidade de professora da disciplina de Química da educação básica, como avalia a valorização profissional que o Estado brasileiro e a sociedade concedem aos professores?

Em dez anos de carreira docente percebo que nossa profissão tem muitos altos e baixos em termos de valorização política e social. Mas é notável a

forma como a diminuição da autonomia do professor está cada vez mais prejudicada, e o achatamento do plano de carreira docente também se destaca como um fator de desestímulo para prosseguir e/ou ingressar na carreira docente. A redução do tempo para trabalhar os conteúdos básicos de Química figura uma preocupação pessoal, já que esses conteúdos serão tratados de forma superficial para cumprir o tempo indicado pela grade curricular. Percebo a luta dos colegas para que esse novo modelo proposto não leve

à desmotivação profissional nem à divulgação, pela mídia, de informações que não retratem a verdadeira face revelada em sala de aula. Como consequência de toda essa abordagem, percebemos que a sociedade, por não ter conhecimento de alguns aspectos reais, não valoriza tanto os professores e a importância social da atuação desses profissionais. Fica a esperança de novamente presenciar os altos na melhoria desse aspecto de valorização da carreira docente, a qual pode ser novamente fortalecida com oportunidades de formação e atualização, assim como ampliação de hora-atividade

para preparo de aulas mais dinâmicas, condições estruturais e pessoal de apoio necessário para aplicar e obter bom desempenho nas propostas do novo ensino médio. Toda a comunidade escolar tem a ganhar. Uma sociedade com educação de qualidade se torna mais crítica e o crescimento geral dela é favorecido como um todo. **hmt**

FÁBIO ANTÔNIO GABRIEL, pós-doutor em Educação pela UEPG, mestre e doutor em Educação pela mesma instituição, autor de *Minutos de Reflexão* pela Editora Escala, professor contratado da UENP - Jacarezinho-PR. www.fabioantoniogabriel.com